



## PERFIL DOS ÓBITOS CLÍNICOS DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO MARÇO A SETEMBRO DE 2017

Silas Fernandes Cunha Junior<sup>1</sup>

Juliana Andrade Queiroz<sup>2</sup>

Marina Ressorre Batista<sup>3</sup>

**RESUMO:** A morte é definida pela Organização Mundial de Saúde como a interrupção dos sinais vitais sem a possibilidade de ressuscitação, sendo o documento responsável pela notificação deste fato a declaração de óbito. Sendo esta certidão o instrumento de geração de dados do sistema de informação de mortalidade. A metodologia direcionada foi em uma linha qualitativa, quantitativa e transversal, com revisão teórica. O estudo realizado tem por objetivo mapear as causas de morte na unidade de pronto atendimento do município de Mineiros – GO, afim de traçar o perfil dos óbitos por causas clínicas da referida unidade fornecer dados concretos a secretaria de saúde, uma vez com tais informações são de fundamental importância para o planejamento financeiro e de recursos humanos. O presente trabalho pode demonstrar uma grande incidência de óbitos por causa mal definidas, além de associar a doenças respiratórias aos períodos de clima de seco e com umidade relativa do ar baixa.

**Palavras-chave:** Mortalidade. Incidência. Óbito.

### INTRODUÇÃO

O município de Mineiros está localizado sudoeste no estado de Goiás, segundo o instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE a população estimada no ano de 2017 é de 62.750 habitantes (BRASIL, 2017). No distrito o serviço de média complexidade na saúde pública fica a cargo pela Unidade de Pronto Atendimento – UPA, sendo essa responsável por atender urgência e emergência de natureza clínica e traumática (BRASIL, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS o conceito de morte é a interrupção dos sinais vitais sem a possibilidade de ressuscitação (OMS, 1995). As causas de morte por

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. silasfjunior@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. juandradequeiroz@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Enfermeira especialista do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. marina.ressiore@gmail.com

doenças não transmissíveis no Brasil compreenderam 74% do total no ano de 2012 (WHO, 2012). Para notificação deste acometimento é realizado o preenchimento da Declaração de Óbito – DO documento responsável por informar e notificar as causas e a ocorrência. Sendo esta declaração a base de alimentação do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde - SIM (BRASIL, 2009).

A DO é de suma importância para determinar a situação de saúde da população, serve como embasamento para planejamento de ações que objetivam a melhoria dos indicadores de saúde. Seu preenchimento é de responsabilidade exclusiva do médico, e as informações nela contida devem ser completas e fiéis aos fatos ocorridos. (BRASIL, 2009).

A classificação nosológica possibilita a subdivisão de pessoas em grupos delimitados por patologias independentemente de base de análise. Dessa forma, a distribuição da determinação das doenças resulta na nomenclatura e definição da patologia, ou nosógrafa (LAST, 2014). Agrupando as causas de mortes por fatores transmissíveis, não transmissíveis e condições externas, uma vez que podem ser subdivididas.

## **METODOLOGIA**

Os presentes trabalho têm como direcionamento um estudo qualitativo, quantitativo e transversal, de dados primários, com revisão teórica do assunto discorrido. Dados esses coletados sobre as bases do Ministério da Saúde e disponibilizados pela Unidade de Pronto Atendimento do município de Mineiros – GO.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os óbitos avaliados neste estudo foram classificados nosologicamente como: Doenças do aparelho respiratório, doenças cardiovasculares, patologias relacionadas ao diabetes e suas complicações, neoplasias, óbitos decorrentes da prematuridade, causas mal definidas e outras. Em outras foram incluídas insuficiência renal, colelitíase, Alzheimer e hemorragia digestiva.

Pode-se constatar que as principais causas de óbito neste período foram por doenças cardiovasculares (28), seguido de doenças do aparelho respiratório (15), causas mal definidas (14), neoplasias (6), outros (6) e decorrentes da prematuridade (2).

O número de mortes no ano de 2011 no país por causas mal definidas foi de 1.170.498, já no estado de Goiás a ocorrência foi em 34.154 casos. Sendo que na unidade de

pronto atendimento do município de Mineiros (UPA24h) neste período, o número de 14 óbitos.

Com relação a grande prevalência de óbitos por causas respiratórias há grande influência os períodos nos quais o clima está predominantemente seco, sendo correspondendo aos meses de maio a setembro. Tendo ocorrência em todos meses exceto em julho.

Os acometimentos por diabetes no mês de março é o destaque deste período, não deixando de manter o padrão por causas cardiovasculares e mal definida (tabela 1).

### PORCENTAGEM DE ÓBITOS NO MÊS DE MARÇO

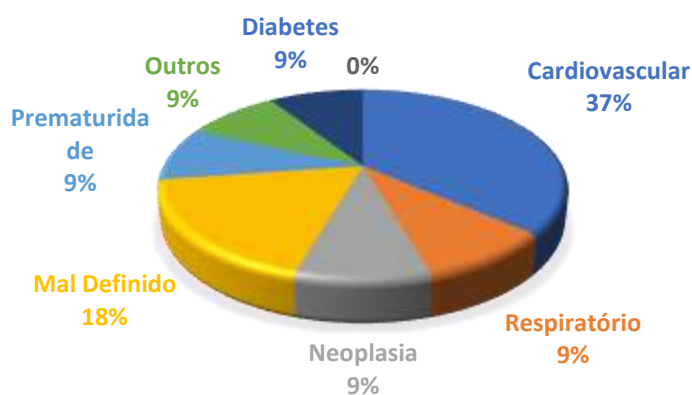


Tabela 1

No mês de abril a mortalidade por neoplasia foi predominante, sendo que no estado de Goiás no ano de 2011 totalizaram 4.775 mortes. Mantendo o padrão de causas mal definidas que ainda persistem (tabela 2).

### PORCENTAGEM DE ÓBITOS NO MÊS DE ABRIL

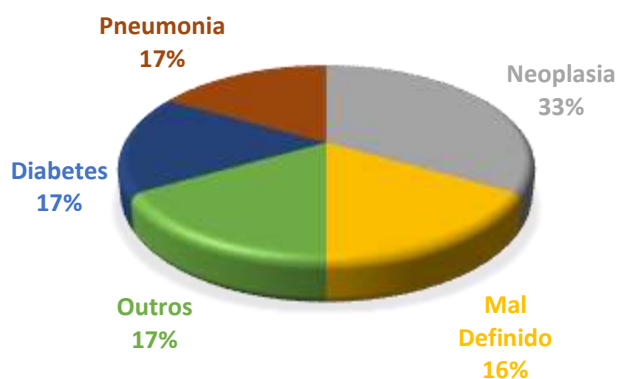


Tabela 2

É alarmante o fator causa respiratória no mês de maio compreendendo 36% das mortes, sendo os outros fatores neste período problema cardíacos e mal definidos (tabela 3).

### PORCENTAGEM DE ÓBITOS NO MÊS DE MAIO

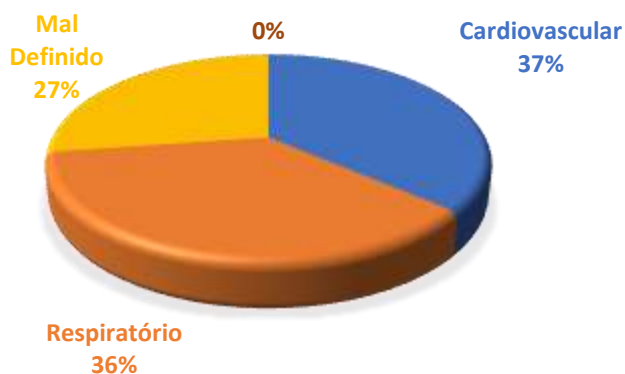


Tabela 3

No mês de junho observa-se a equiparação de óbitos mal definidos frente a óbitos cardiovasculares. Observando a incidência de mortes ocasionadas por complicações decorrentes da diabetes (tabela 4).

### PORCENTAGEM DE ÓBITOS NO MÊS DE JUNHO

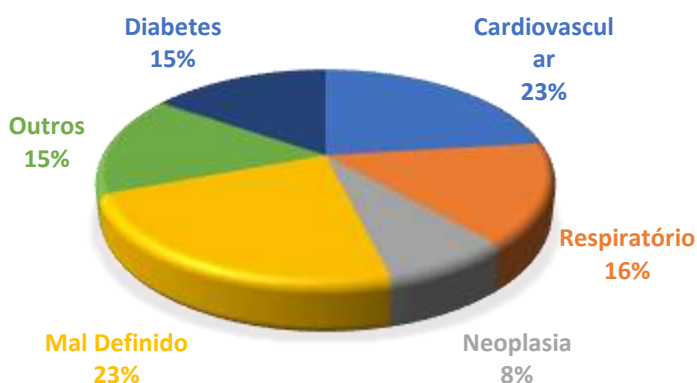


Tabela 4

As características pontuais específicas do mês de julho se manifestou através dos óbitos por neoplasias, entretanto observa-se uma prevalência de acometimentos por agravos cardiovasculares (tabela 5).

## PORCENTAGEM DE ÓBITOS NO MÊS DE JULHO

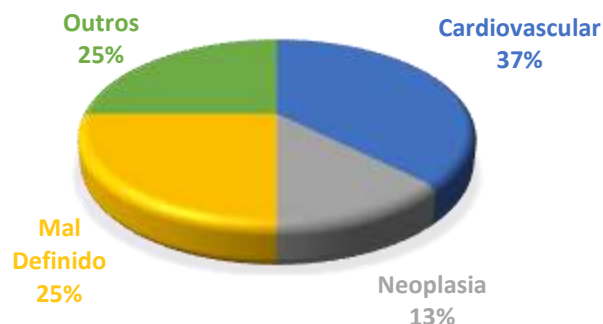


Tabela 5

As doenças respiratórias predominam como fator de óbito no mês de agosto em 27 %, em sua maioria relacionadas aos fatores climáticos, no período de seca com umidade relativa do ar baixa (tabela 6).

## PORCENTAGEM DE ÓBITOS NO MÊS DE AGOSTO

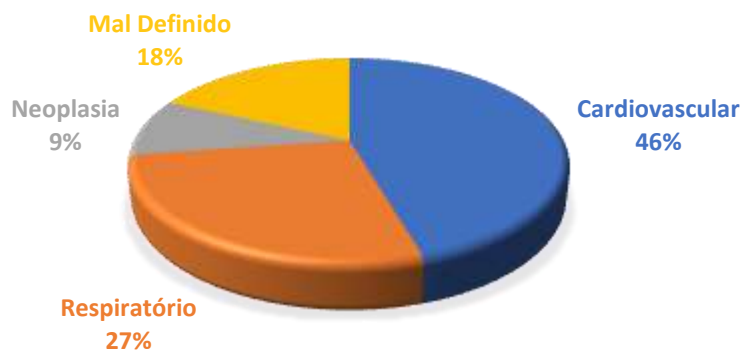


Tabela 6

Em relação ao mês anterior o número de óbitos frente a complicações respiratórias aumentaram significativamente, representando 31% do total de óbitos do período avaliado (tabela 7).

## PORCENTAGEM DE ÓBITOS NO MÊS DE SETEMBRO

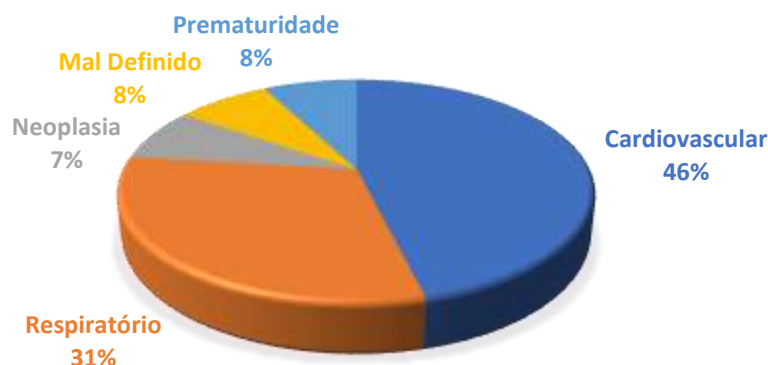


Tabela 7

### CONCLUSÃO

Os dados analisados levaram a conclusão de que os fatores de óbitos por doenças cardiovasculares prevalecem em todos os meses, tendo grande incidência de acometimento do sistema respiratório no período de seca. É de suma importância a investigação e maior cuidado na investigação e preenchimento das declarações de óbito, ficando evidente altas taxas de mortalidade por causas mal definidas.

### REFERÊNCIA

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em 29 de setembro de 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 10, de 3 de janeiro de 2017.

Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10. Revisão. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças; 1995 (Vols. 1 e 2).

WHO. World health statistics. World Health Organization.2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Declaração de óbito: documento necessário e importante. Conselho Federal de Medicina, Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

LAST, J. M. Dictionary of epidemiology. New York: Oxford University Press, 2014.